

INDICADORES DA GESTÃO PÚBLICA - IGP

MARECHAL CÂNDIDO RONDON – PR.

Desenvolvido pelo Observatório Social do Brasil, através do Secretário Executivo Adriano Strassburger do OS de Lajeado/RS.

Adriano Dirceu Strassburger, Economista, Foi professor universitário por 26 anos em várias instituições, inclusive lecionou uma época na Universidade Federal do RS. Lecionou várias disciplinas na área econômica como também na área das matemáticas e estatísticas.

Podem observar pelas imagens, que as informações estão disponibilizadas em um software, portanto, foram extraídas para elaboração dos gráficos que veremos em seguida.

Mas para que Servem os Indicadores?

Na gestão pública, os indicadores são instrumentos que contribuem para identificar e medir aspectos relacionados a um determinado fenômeno decorrente da ação ou da omissão do Estado. **A principal finalidade de um indicador é traduzir, de forma mensurável, um aspecto da realidade dada (situação social) ou construída (ação), de maneira a tornar operacional a sua observação e avaliação.**

Em suma, **indicadores são informações que permitem descrever, classificar, ordenar, comparar ou quantificar de maneira sistemática aspectos de uma realidade e que atendam às necessidades dos tomadores de decisões.**

Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão - 2012

Os IGP estão apresentados, sob duas formas: curto prazo e longo prazo.

Curto Prazo, referem-se as informações que são monitoradas e coletadas de forma contínua, ao longo do ano. Elas podem ser mensais, bimestrais, quadrimestrais, até semestrais. No caso presente, estaremos apresentando as informações que foram mais recentemente publicadas, do último bimestre disponível.

Longo Prazo, referem-se as informações anualizadas e que são coletadas após o final do exercício fiscal. No caso presente estamos avaliando os dados referentes a 2011 de modo geral, já que os dados de 2012 ainda não se encontravam disponíveis quando se iniciou o processo de cálculo destes indicadores.

Utilizamos para fins de visualização de comparação, dados dos municípios:

Marechal com 47.697 mil habitantes

Prudentópolis/PR com 49.150 mil habitantes

Itapema/SC com 48.807 mil habitantes

Curitiba/PR com 1.776.761 habitantes

Por fim, o juízo de valor para os dados apresentados, ficará por conta de cada participante.

MATRIZ DE CURTO PRAZO

RECEITAS

O primeiro gráfico: **ÍNDICE DE EXECUÇÃO DAS RECEITAS.**

Dados de curto prazo, ou seja, até o 5º bimestre de 2012. Coletadas do Tesouro Nacional. Considerado o único site oficial que publica os dados contábeis de todos os municípios brasileiros.

Objetivo deste índice é avaliar a arrecadação de receitas, por tipo.

Periodicidade: bimestral.

Significância: quanto mais homogênea for a arrecadação mensal, mais organizada a gestão.

Vejam no gráfico, que o Imposto de Renda Retido na Fonte – IRRF, apresentou uma arrecadação superior ao previsto para o ano, até o 5º bimestre, de 63%.

Enquanto que a arrecadação da receita de serviços, não alcançou a previsão, arrecadando 70%.

DESPESAS

Em **RELAÇÃO AO PERCENTUAL DE GASTOS COM PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS**, apresentou 40,39%. Abaixo do limite máximo que é de 54%.

Reforçamos que os gráficos retratam a realidade até o 5º bimestre de 2012.

ÍNDICE DE EXECUÇÃO DAS DESPESAS.

Dados de curto prazo, ou seja, até o 5º bimestre de 2012. Coletadas do Tesouro Nacional.

Objetivo deste índice é avaliar o nível de gastos, por tipo de despesa.

Periodicidade: bimestral.

Significância: quanto mais próximo de 1,0 melhor. Indica equilíbrio nos gastos, por tipo, com o que foi previsto.

Veremos agora os ÍNDICES DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

O primeiro, **índice das receitas realizadas no bimestre**, tem como objetivo avaliar a normalidade da arrecadação orçamentária. Quanto mais equilibrada a

arrecadação bimestral, mais eficiente é a gestão orçamentária. (SUPERIOR OU = 1,00)

O segundo, **índice das receitas realizadas até o bimestre**, avalia a normalidade da arrecadação orçamentária, e quanto mais próximo de 1,0 melhor. Ele indica o equilíbrio nas receitas orçamentárias previstas.

O terceiro, **índice das despesas empenhadas no bimestre**, tem como objetivo avaliar a normalidade da execução orçamentária. Quanto mais equilibrada a arrecadação bimestral, mais eficiente é a gestão orçamentária. (PRÓXIMO DE 1,0)

O quarto, **índice das despesas empenhadas até o bimestre**, avalia a normalidade da execução orçamentária, e quanto mais próximo de 1,0 melhor.

O quinto, **índice do resultado orçamentário no bimestre**, avalia o percentual de superávit/déficit orçamentário. Quanto mais próximo de 1,0 melhor. Indica melhor gestão dos recursos disponíveis. Acima de 1,0 = superávit. Abaixo de 1,0 = déficit.

Observamos que no bimestre, este índice, apresentou superávit, de 6% em relação ao previsto.

Por último, **índice do resultado orçamentário até o bimestre**.

Observamos o déficit, ou seja, ocorreram mais despesas, em relação a receitas, até o bimestre em avaliação. Mas podem se referir a um volume de empenhos, que serão liquidado no decorrer do ano.

Passamos agora para os **INDICADORES SOCIAIS**.

Começando pela **ÁREA DA SAÚDE**.

Fonte de dados: Datasus

Média de DIAS de internação hospitalar, por local de residência, avalia as políticas públicas de redução da mortalidade no município. Quanto menor a taxa, menores os riscos de contrair doenças dentro do hospital.

Taxa de mortalidade hospitalar, por local de residência e VOLUME de internações. Avalia as políticas públicas de redução das taxas de mortalidade hospitalar do município. Quanto menor a taxa, melhores os efeitos das políticas públicas. Deve ser comparada a taxa mensal, dos últimos 5 anos.

Taxa de mortalidade hospitalar, por local de residência e TEMPO de internações. Avalia as políticas públicas de redução das taxas de mortalidade hospitalar do município. Quanto menor a taxa, melhores os efeitos das políticas públicas. Deve ser comparada a taxa mensal, dos últimos 5 anos.

ÁREA DE MOBILIDADE URBANA

Fonte de dados: DENATRAN

(*) **Taxa de Crescimento** refere-se à variação dos meses de Jan/2013 para Fev/2013 em relação à média dos últimos 12 meses.

Avalia o crescimento mensal do registro de veículos, em relação a media dos últimos 12 meses. Quanto menor a taxa, menor o crescimento do fluxo de veículos na malha urbana.

Preferencialmente ser menor que 50%.

Na variação de janeiro e fevereiro 2013, comparando à 2012, registrou-se 63,07% de crescimento.

(**) **Índice de Motorização** refere-se ao percentual da população que está motorizada, para o mês de Dez/2012

Índice de motorização, avalia as políticas publicas de mobilidade urbana, quanto maior o nível de investimentos, melhor a mobilidade urbana. Representa o percentual da população motorizada.

Apresentou 71,20%, dados de dez/2012.

(***) **Índice de Investimentos** refere-se à média do gasto público (R\$) na função "Transportes", por veículo registrado no município, para o respectivo Bimestre/Ano indicados nas colunas anteriores.

Em relação ao **índice de investimentos**, no 5º bimestre de 2012, apresentou R\$ 3,62 por veículo.

Obs: os investimentos devem acompanhar o crescimento do registro de veículos, para garantir e ampliar a mobilidade urbana.

ÁREA DE EMPREGO

Fonte de dados: CAGED – Ministério do Trabalho e Emprego

Dados de janeiro 2013

Taxa de rotatividade do emprego, avalia o nível de rotatividade, quanto menores forem as taxas, mais estável é a economia do município.

Taxa de crescimento do emprego, avalia o nível de crescimento do volume de emprego formal existente no município. Quanto menos instável for a taxa, mais estável será a economia.

MATRIZ DE LONGO PRAZO

Vejamos agora, a fonte de **RECEITAS, PER CAPITA**.

Objetivo é avaliar a capacidade do gestor na arrecadação. Quanto maior, melhor a capacidade.

Dados de longo prazo, portanto do ano de 2011.

Observem a arrecadação:

IPTU: R\$ 21,22 ISS: R\$ 42,95 IPVA: R\$ 37,50 ICMS: R\$ 192,84

Receita Total RT: R\$ 1.002,97 Receita Tributária Própria: R\$ 126,99

Fundo de Participação dos Municípios FPM: R\$ 331,68

Vejamos agora, a fonte de **DESPESAS, PER CAPITA**.

Objetivo é avaliar os gastos per capita, por função. Quanto maior o valor gasto, maior o investimento na área.

Dados de longo prazo, portanto do ano de 2011.

Saúde e educação, por lei, devem atingir no mínimo 15% e 25% do total de investimentos, pelos valores observados, vê-se que a legislação esta sendo cumprida.

Logo em seguida, destacam-se as funções: Administração (138,11), Urbanismo (134,14) e Assistência Social (41,77).

Vamos observar o gráfico na seqüência, dados de 2011 quanto a **execução orçamentária**.

Observamos que em relação aos **gastos com pessoal**, atingiu-se o limite prudencial, que é de 51,30%.

(do cálculo realizado, quanto a despesas não computadas, referem-se: indenizações por demissão ou incentivos à demissão voluntaria; decorrentes de decisão judicial; despesas de exercícios anteriores; inativos ou pensionistas com recursos vinculados).

Em relação aos **investimentos**, representaram 4,89% de recursos utilizados para esse fim. Quanto maior esse índice, melhor. Ele indica o nível de investimentos do município.

O **resultado orçamentário** apresentou índice de 8,44%. Nesse índice, quanto mais próximo de zero melhor, pois mais equilibrada foi a projeção da arrecadação como o efetivamente realizado.

Índice de execução orçamentária das receitas, avalia o volume orçamentário executado de receitas, em relação ao previsto. Quanto mais próximo de zero, melhor.

Índice de execução orçamentária das despesas, avalia o volume orçamentário das despesas executadas, em relação ao previsto. Quanto mais próximo de zero melhor, indica melhor planejamento entre a despesa fixada inicialmente e a realizada durante o período.

Índice de execução orçamentária plena, avalia o nível de execução entre receitas e despesas, previstas e realizadas, quanto mais próximo de zero melhor.

ÁREA DA SAÚDE

Taxa de internação hospitalar (TIH), para cada mil hab., referente ao ano de 2011
Índice de variação das taxas (TIH) entre os anos de 2010 e 2011

Sobre as **internações**, dados de 2011, apresentou taxa de 66,86%. Quanto menor a taxa, melhor a situação da saúde do município.

Comparando 2010 e 2011, houve aumento no número de internações.

Taxa de mortalidade infantil (TMI) (para cada mil nascidos vivos), referente ao ano de 2010
Índice de variação entre as taxas (TMI) dos anos de 2009 e 2010

Referente a **mortalidade infantil**, dados de 2010. A taxa de mortalidade infantil, quanto menor, maior o nível de saúde dos nascimentos.

(Índice da organização mundial da saúde, 10 mortes para cada mil nascimentos), MCR apresentou 7,35.

Entre 2009 e 2010, houve avanço, melhorando a saúde dos recém-nascidos.

Taxas de disponibilidade de profissionais de saúde (para cada mil hab.), referente ao ano de 2011

Em relação a **taxa de disponibilidade de médicos**, dados de 2011, Para cada 1000 habitantes, MCR possuía 0,40 profissionais. O objetivo do Ministério da Saúde para 2015 é ter 1,5 profissionais para cada 1000 habitantes.

Quanto aos profissionais com nível superior, MCR apresentou 1,93%, quanto maior, melhor o atendimento à saúde.

Taxa de infecção pelo Virus da AIDS (TIVA), para cada 100 mil hab., referente ao ano de 2011
Índice de variação das taxas (TIVA) entre os anos de 2010 e 2011

Em relação a **taxa de infecção com o vírus da AIDS**, quanto menor a taxa, maior o controle sobre a AIDS no município. Em 2011, apresentou 4,23%, em relação ao ano anterior, houve redução, o que representa maior controle da AIDS.

ÁREA DA ECONOMIA

Fonte de dados: IBGE

Valor referente ao ano de 2010

Taxa % de variação entre os anos de 2009 e 2010

PIB, avalia o volume do produto interno bruto per capita gerado, quanto maior o valor, maior a riqueza gerada pelo município.

Em 2010, MCR apresentou R\$ 9.826,27, apresentando um crescimento em relação a 2009 de 7,61%.

Taxas % de crescimento referentes aos anos de 2010 e 2011

Em relação as taxas de crescimento, comparando 2010 e 2011, houve um crescimento de estabelecimentos na ordem de 7,34%, maior que de empregos, que registraram 4,59%.

ÁREA DA EDUCAÇÃO

Fonte de dados: INEP

Variação % entre 2011 e 2012

Comparando 2011 e 2012, observa-se uma redução do volume de matrículas, ou seja, -0,12%.

Dados referentes ao ano de 2010

Quanto a média de alunos por turma, considerada que quanto menor, melhor o nível de aprendizagem, em 2010, nível infantil apresentou 19 alunos; fundamental 27 alunos e ensino médio 31 alunos.

Dados referentes ao ano de 2011

Observemos os próximos três indicadores, com dados de 2011. O ensino fundamental destaca-se por ter maior nível de aprovação, menor em reprovação e abandono.

O que isso significa? Que o nível de aprendizado dos alunos está melhor.

Enquanto que o ensino médio, além de aprovar menos estudantes, apresenta uma taxa de abandono de 10,9%.

ÁREA DA SEGURANÇA

Fonte de dados: IPEA

Dados de 2009.

Quanto menor as taxas, maior o nível de segurança da população.

Homicídios apresentavam 12,75%; Suicídios 2,13% e Acidentes de trabalho 17%.

Por curiosidade, maiores índices:

Porto Seguro (BA) apresenta 104,15% de homicídios.

Lajeado (RS) apresenta 20,77% suicídios.

Ivaiporã (PR) apresenta 77,74% de acidentes de trabalho.

Do Oeste:

Homicídios: Toledo 47,96%, Cascavel 41,86% e Foz 61,20%.